



Hotelaria e Turismo

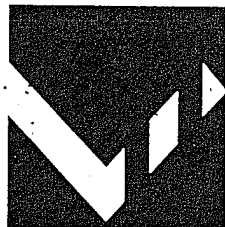
Hotelaria e Turismo Carbe Couas, Lda. - Fundão



CAIXA GERAL
DE DEPÓSITOS



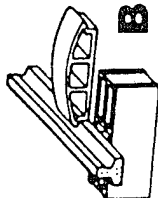
GENERG, SGPS



EMPREITEIROS
CASAIS



EMPRESA DE CONSTRUÇÕES
DA BEIRA INTERIOR, LDA.



BLOCOZÉZERE
- FABRICA DE BLOCOS DE CIMENTO, LDA.



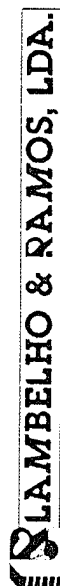
Gamesa



RECISFUNDÃO
ALARMES: ROUBO E FOGO
CÁMARAS E CONTROLO DE ACESSOS
PROTECÇÃO DE ARTIGOS EXPOSTOS



INTERMARCHÉ



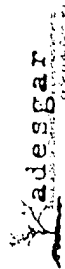
EMPREITEIROS DE CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

II Jornadas
da

Serra da Gardunha
AUDITÓRIO DO COMPLEXO ESCOLAR DO FUNDÃO

31 de Maio - 1 e 2 de Junho / 2002

Organização:



Relativamente ao elenco faunístico, constata-se a quase inexistência de estudos sobre este componente do património natural da Serra da Gardunha. Podemos, de qualquer forma, realçar a presença de algumas espécies. No que concerne aos Anfíbios verifica-se a presença de 13 espécies das 17 que ocorrem no nosso país, o que corresponde a uma elevada diversidade. Destaque-se a presença da salamandra-lusitana (*Chioglossa lusitana*), uma espécie com distribuição restrita à Galiza e Norte e Centro litoral do nosso país, que tem na Serra da Gardunha um dos limites da sua distribuição geográfica. Nos répteis refira-se a ocorrência do lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*) que é também um endemismo ibérico restrito aos habitats de influência climática atlântica. A comunidade ornítica é diversificada, apresentando como espécies nidificantes mais interessantes: cegonha-preta (*Ciconia nigra*), águia-cobreira (*Circus cyaneus*), tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), águia-calçada (*Hieraetus pennatus*), açor (*Accipiter gentilis*), falcão-peregrino (*Falco peregrinus*), falcão-tagarote (*Falco subbuteo*), bufo-real (*Bufo bufo*), melro-de-água (*Cinclus cinclus*), melro-das-rochas (*Monticola saxatilis*) e corvo (*Corvus corax*). Com presença esporádica podemos ainda salientar a águia de Bonelli (*Hieraetus fasciatus*) e o grifo (*Gyps fulvus*). No caso dos mamíferos a informação disponível é muito escassa, sendo referida a ocorrência do gato-bravo (*Felis silvestris*), fuinha (*Martes foina*) e lontra (*Lutra lutra*).

Como principal conclusão, saliente-se a necessidade de elaboração de estudo básicos de inventariação para que se possa avaliar de forma mais correcta o valor patrimonial da Serra da Gardunha. Apesar disso, podemos desde já referir que ocorrem nesta área pelo menos três espécies (salamandra-lusitana, lagarto-de-água e lontra) consideradas prioritárias e de interesse comunitário no âmbito do Anexo II da Directiva 92/43/CEE (Directiva Habitats) e cuja conservação reforça a classificação no contexto desta directiva da Serra da Gardunha como Zona Especial de Conservação. Verifica-se, além disso, a presença de diversas espécies incluídas no Anexo I da Directiva 79/409/CEE (Directiva Aves) que pressupõe a adopção de um estatuto de conservação estrito.

geologia - painel I

Margarida Antunes
Escritório Superior Agrário de Castelo Branco

GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA DA SERRA DA GARDUNHA

A Serra da Gardunha apresenta uma hipsometria variada, reflectindo um conjunto de condições geomorfológicas diversas, que estiveram na origem das diversas formas actualmente observáveis. A região é fortemente marcada por uma depressão localizada entre a vertente norte da Serra da Gardunha e a vertente sul da Serra da Estrela, constituindo a Cova da Beira; ponto enigmático da geomorfologia de Portugal.

Inserida numa das grandes unidades estruturais da Península Ibérica, o Maciço Hespérico, está integrada na Zona Centro Ibérica. Esta unidade apresenta fundamentalmente dois complexos, monótonos, antigos e muito fracturados que condicionam a morfologia regional. Um metassedimentar, ante-Ordovício, conhecido por Complexo Xisto-Metagrauváquico, enquanto que o outro, de idade posterior, Hercínico, é designado por Granito das Beiras.

O Complexo Xisto-Metagrauváquico é uma formação bastante uniforme constituído sobretudo por xistos argilosos e metagrauvaques, que formam uma série intensamente dobrada. Afectedo por metamorfismo de baixa pressão ou intermédia, encontra-se metamorfoisado na bordadura das massas graníticas, com orlas de xistos mosqueados e corneanas. Os granitos estão largamente representados por maços de monzoníticos de duas micas, do tipo porfiroide, de grão grosseiro embora ocorram afloramentos graníticos de grão médio a fino, biotíticos. Na sua maioria estas rochas graníticas apresentam-se bastante alteradas à superfície. As densas redes de fracturas promovem a infiltração e são responsáveis pela origem dos blocos graníticos, muitas vezes, transformados num saibro mais ou menos grosseiro.

A cobertura sedimentar, mais recente, é marcada por abundantes e diversificados depósitos de vertente e pelas aluviões do rio Zêzere, que ocorrem em breves faixas ao longo dos seus afluentes.

A região da Cova da Beira tem sido considerada como uma área de abatimento recente, pelo que a sua origem é, essencialmente, tectónica. Apresenta-se dissimétrica, com um contacto brusco com os relevos da cordilheira e com um fundo rugoso. Pontualmente, levantam-se bruscamente algumas formas de relevo que se destacam na paisagem envolvente.

hidrogeologia - painel I

J. Martins Carvalho
Universidade de Évora

HIDROGEOLOGIA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

O ordenamento do território, que é um instrumento fundamental para a qualidade de vida dos cidadãos, apoia-se, entre outros, nos estudos da disponibilidade e sustentabilidade dos recursos de água subterrânea. Estes estudos, que constituem uma tarefa fundamental da hidrogeologia, incluem a identificação e caracterização dos aquíferos e a definição de metodologias para o seu desenvolvimento e conservação. A implementação de programas de actividade no terreno, a construção de captações e a definição de perímetros de protecção às captações impõem, para além do empenhamento das autarquias, o recurso a técnicas adequadas e uma forte participação das populações locais.